

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”  
Grupo da Fraternidade**

**MEDIUNIDADE À REVELIA DO MÉDIUM**

**03/03/2017**

No último capítulo de *Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz está caminhando com o assistente Áulus, que aproveita diversos exemplos comuns para mostrar que o intercâmbio mediúnico é natural e ocorre no dia a dia. Áulus afirma que a mediunidade como instrumento da vida surge em toda parte.

No caminho, ao observar um lavrador, diz: “o lavrador é médium da colheita, a planta é médium da frutificação e a flor é médium do perfume”. Eles continuam caminhando e, ao passarem por um carpinteiro trabalhando uma peça, Áulus diz a André que aquele homem era “médium de preciosas utilidades”. Assim prosseguem e avistam uns varredores a quem Áulus denomina “médiuns da limpeza”. Em seguida, contornando o prédio de um tribunal, ele diz: “aqui, o juiz é médium das leis”.

Ao final, ele conclui: “todos os homens, em suas atividades, profissões e associações são instrumentos das forças a que se devotam. Produzem de acordo com os ideais superiores ou inferiores em que se inspiram, atraindo os elementos invisíveis que os rodeiam, conforme a natureza dos sentimentos e ideias de que se nutrem.”

Ora, todos nós sabemos que a mediunidade é a base experimental da ciência espírita. Sendo assim, é o estudo sistemático e contínuo dessa faculdade que possibilita a correta compreensão da sua natureza e da sua finalidade.

Nós, que frequentamos esta reunião, destinada aos médiuns, temos conhecimentos sobre mediunidade, em virtude dos cursos que frequentamos, leituras e da própria experiência junto aos trabalhos da Casa. Entretanto, justamente por estarmos vinculados a um trabalho mediúnico, numa casa espírita, podemos correr o risco de automatizar nosso comportamento e esquecer que continuamos sendo médiuns, nas demais atividades e locais que frequentamos no cotidiano.

Mas, como diz Emmanuel, em Roteiro, capítulo 27: “Toda inteligência é médium das forças invisíveis que operam no setor de

atividade regular em que se coloca.”

Assim, nossa reflexão para hoje está devidamente ancorada em *O Livro dos Médiuns*, Capítulo IV, item 74. Neste item, encontramos diversas perguntas, respondidas pelo Espírito São Luiz e, posteriormente, confirmadas por muitos outros espíritos.

Nosso foco está na questão XV. Vamos a ela:

- Pode o Espírito atuar sem o concurso de um médium?

A que São Luiz responde:

“Pode atuar à revelia do médium. Quer isto dizer que muitas pessoas, sem que o suspeitem, servem de auxiliares aos Espíritos. Delas haurem os Espíritos, como de uma fonte, o fluido animalizado de que necessitam. Assim é que o concurso de um médium, tal como o entendeis, nem sempre é preciso, o que se verifica principalmente nos fenômenos espontâneos.”

A partir disso, temos como primeiro ponto a destacar o fato de que não haveria mediunidade sem médiuns. E apesar da aparente obviedade da afirmação, explicamos nosso raciocínio, lembrando que, sem o concurso de um médium, não seria possível realizar nenhum fenômeno, especialmente, de intercâmbio entre os planos.

Significa dizer que os Espíritos precisam da nossa “animalidade”, ou “materialidade”, para que possam atuar no mundo material. Até mesmo para nos ajudar, eles precisam de nossa participação como médiuns.

Assim sendo, repetimos, sem o concurso dos médiuns, não haveria mediunidade.

Não haveria o consolo de uma mensagem dirigida a uma mãe e um pai que perderam seu filho de maneira abrupta e inesperada.

Não haveria uma palavra de orientação para alguém que está perdido, sem rumo, sem esperança.

Não haveria fenômenos de cura, inexplicáveis pela medicina, a resgatar uma pessoa da morte iminente.

Afirmativas verdadeiras, entretanto, representam apenas a parte óbvia da questão, pois estamos falando de médiuns conscientes de sua tarefa, em ambiente propício, com data e horário agendados, colocando-se a serviço da mediunidade e à disposição dos Espíritos, para que estes atuem a partir de seus recursos mediúnicos, e o fenômeno, ou ato mediúnico, ocorra.

Na descrição de Herculano Pires, em *Mediunidade, Vida e Comunicação*: “O ato mediúnico é o momento em que o espírito comunicante e o médium se fundem na unidade psicoafetiva da comunicação. O espírito aproxima-se do médium e o envolve nas suas vibrações espirituais. O perispírito do médium reage a esse toque vibratório e realiza-se a fusão fluídica, onde cada um assimila um pouco do outro. O fenômeno ocorre.”

É uma belíssima descrição e todos somos muito gratos por poder participar desses momentos.

Ocorre que neles existe uma concordância, uma espécie de acordo entre os lados, uma vez que trata-se de um compromisso assumido conscientemente por ambos.

Já, o aspecto menos óbvio que gostaríamos de salientar é aquele que o Espírito São Luiz ressalta, na referida passagem de *O Livro dos Médiuns*, motivo da nossa reflexão: a possibilidade dos Espíritos atuarem no plano material, utilizando nossos recursos mediúnicos, porém, à nossa revelia. Isto é, sem o nosso conhecimento e/ou consentimento.

Por meio dos vários relatos de André Luiz, em suas obras, sabemos que esse fato ocorre com frequência.

Muitas vezes, inconscientemente, fora ou dentro do espaço do centro espírita, também podemos servir de veículos para que os Espíritos atuem no plano material, em benefício de alguém que esteja passando por problemas, como um processo obsessivo, ou mesmo para suavizar a dor de algum irmão.

O perigo está no fato de que o mesmo processo pode se dar também por ação de irmãos mal intencionados, o que merece muita atenção e estudo, para que, conscientes, possamos nos precaver e não dar passividade ao mal.

Neste momento, cabe recordarmos que Herculano Pires nos esclarece sobre a distinção entre o mediunato, também chamado de “mediunidade dinâmica”, e a mediunidade generalizada ou estática.

O mediunato ou mediunidade dinâmica ocorre quando o indivíduo traz o compromisso do trabalho mediúnico naquela encarnação. Já a mediunidade generalizada ou estática corresponde à mediunidade natural, presente em todos os seres humanos.

Sobre isso, André Luiz e Emmanuel discorrem em diversos livros, falando de inquirições mentais que alguns espíritos nos fazem, tanto para aliviar nosso estado mental e nos ajudar, quanto para fins obsessivos. Herculano Pires ilustra o tema, citando o exemplo: “um obsessor se aproxima de nós e sugere mentalmente o nome ou a figura de uma pessoa. Começamos a pensar nessa pessoa e a desfilar na mente as informações que temos dela. O obsessor insiste e nós, sem percebermos, vamos lhe dando a ficha da pessoa ou as nossas opiniões sobre ela. Ajudamos o obsessor sem saber.”

Assim, a desatenção com nossos pensamentos e sentimentos, no dia a dia, pode ser prejudicial a nós e ao nosso mundo, especialmente aqueles que contém críticas e julgamentos.

Mais uma vez, resgatamos as palavras de Áulus, trazidas por André Luiz, em *Nos Domínios da Mediunidade*:

“Em todos os lugares, damos e recebemos, filtrando os recursos que nos cercam e moldando-lhes a manifestação, segundo as nossas possibilidades.”

Vamos lembrar de que Jesus, nosso mestre e maior exemplo, não circunscreveu seus ensinamentos aos momentos de pregação. Ele agia o tempo todo de acordo com a Lei de Amor. Vivenciava o que pregava. Torna-se imprescindível que sigamos os Seus passos, esforçando-nos ao máximo para exemplificar a Sua coerência.

Em *Evolução em Dois Mundos*, Cap. XVII, André Luiz lembra que a mediunidade, na sua essência, nada tem a ver com os princípios morais. “Ela é espontânea e dela podem dispor sábios e ignorantes, justos e injustos. Por isso, a necessidade de uma condução reta. Esse o motivo porque os Orientadores do Progresso sustentam a Doutrina Espírita, na atualidade, cristianizando fenômenos e objetivos, caracteres e faculdades, para que o Evangelho de Jesus seja de fato incorporado às

relações humanas.”

André Luiz ainda exemplifica, ao comparar operações mediúnicas com intervenções cirúrgicas, dizendo que assim como numa cirurgia da matéria os tecidos são transplantados para melhorar as condições orgânicas da pessoa, na “operação mediúnica” são feitos enxertos psíquicos, visando à difusão do conhecimento superior.

É nessa medida que nossa responsabilidade aumenta e não se restringe aos nossos trabalhos na casa espírita. Fato válido para todos os indivíduos, sem exceção, mas que torna-se ainda mais crítico e um ponto de atenção importantíssimo para nós, médiuns.

A emissão de um julgamento ou crítica, por palavra ou pensamento, em qualquer ambiente, pode ser usada para piorar uma situação, ao invés de contribuir para que o bem se estabeleça, para que se restaure o equilíbrio.

Opiniões somadas às críticas sobre pessoas com quem convivemos na casa espírita ou no trabalho, sobre o comportamento de algum político ou celebridade que supostamente cometeu algum deslize, ou a atitude de indivíduos que têm gostos e hábitos diferentes dos nossos, devem ser sempre avaliadas, antes de serem emitidas.

É nesta perspectiva, que o “Orai e Vigiai” recomendado por Jesus se amplia ainda mais, pois coloca em nossas mãos a responsabilidade total pelo nosso próprio caminho e, ainda que parcial, também por todos aqueles com quem entramos em contato, porque mostra que todos nós fazemos parte ativa da atmosfera mental e vibracional, que está manifestada no planeta.

Diz Ermance Dufaux, em *Jesus - A inspiração das relações luminosas*: “O discernimento faz bem. O julgamento é peso energético.”

E nos questionamos: será que temos condição de separar um do outro? Será que temos condição de discernir, perceber claramente, distinguir aquilo que no comportamento de outra pessoa não é bom, sem julgar essa pessoa? Sem piorar esse estado que classificamos como “mau”, de acordo com nossa interpretação?

Lembremos de que o fio que separa a constatação do julgamento é muito tênue. Portanto, precisamos estar atentos.

Ainda, a título de ilustração do nosso tema, em *Os Mensageiros*, capítulo 45, André Luiz está na companhia de Aniceto, em uma casa espírita, na qual um frequentador contesta o dirigente sobre “falhas” que ele vê na doutrina. Esse homem de extrema inteligência é muito racional e possui um falar eloquente. O dirigente tenta trazer a ponderação do nível intelectual para o nível do coração, mas o homem não cede e continua indignado com diversas questões, como a existência de fraudes mediúnicas, por exemplo. O homem coloca-se numa posição de superioridade, acreditando que os Espíritos deveriam se esforçar em provar as verdades da doutrina, como a vida após a morte etc, e ele, do alto de sua inteligência e razão, não deveria ter que fazer movimento algum para crer.

Aniceto comenta que aquele homem trazia a mente doente. “Tinha vasta cultura, mas o coração envenenado. Era um pesquisador de superfície.”

De acordo com o nosso estudo de hoje, podemos concluir que, com aquela postura, o homem não estava colaborando para a eliminação das tais fraudes e problemas que ele detectara no Espiritismo, mas fortalecendo a vibração contrária ao esclarecimento e à verdade dos fatos.

É fundamental que tenhamos este cuidado diariamente. Não vamos aceitar todas as manifestações como verdade, sem usarmos a razão. Mas, ao mesmo tempo, não vamos nutrir críticas e julgamentos que possam dar força ao que não concordamos. Não vamos criar e alimentar aquilo que não queremos ver manifestado no mundo.

Afinal, estamos todo o tempo “conversando”, por pensamento, tanto com encarnados quanto com desencarnados. Então, sigamos as recomendações dos Espíritos e cuidemos do tom dessa conversa.

Que Jesus permaneça conosco.

**Sylvia H. Müller**

Palestra proferida em 03 de março de 2017,  
na Reunião da Fraternidade,  
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

**Bibliografia consultada:**

- O Livro dos Médiuns (Allan Kardec)
- Mediunidade Vida e Comunicação (J. Herculano Pires)
- No Mundo Maior (André Luiz / Francisco Cândido Xavier)
- Missionários da Luz (André Luiz / Francisco Cândido Xavier)
- Nos Domínios da Mediunidade (André Luiz / Francisco Cândido Xavier)
- Roteiro (Emmanuel / Francisco Cândido Xavier)
- Evolução em Dois Mundos (André Luiz / F.C. Xavier e Waldo Vieira)
- Médiuns e Mediunidades  
(Manuel Vianna de Carvalho / Divaldo P. Franco)
- Jesus – A Inspiração das Relações Luminosas  
(Ermance Dufaux / Wanderley Oliveira)
- Caminho, Verdade e Vida (Emmanuel / Francisco Cândido Xavier)
- Renovando Atitudes (Hammed / Francisco do Espírito Santo Neto)
- Estudo sobre a Mediunidade (Silvio e Clarice Seno Chibeni /  
/ Portal do Espírito –  
<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geeu/estudo-mediunidade.html>